

A COMPREENSÃO DE PROFESSORES ATUANTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS REFLEXOS NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Lidiane Limana Puiati¹
Matheus Francisco Saldanha Filho²

RESUMO

Frequentemente o Curso de Pedagogia recebe críticas quanto à competência dos egressos deste para atuarem em sala de aula no desenvolvimento de conteúdos específicos das diferentes áreas do conhecimento. A compreensão que os professores têm das diversas áreas disciplinares influencia diretamente na sua prática pedagógica. Nesse trabalho, objetivamos investigar como a compreensão dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), na disciplina de Educação Física, interfere na sua prática pedagógica. Para isso, realizamos entrevistas e questionários com doze professores que atuam, nos AIEF, na disciplina de Educação Física. Em síntese, a disciplina de Educação Física, torna-se, muitas vezes, uma atividade física, prática esta fruto de uma cultura escolar bastante comum nas escolas e que dificulta seu reconhecimento como componente curricular. Percebemos também que a quadra de esportes é a referência de espaço destinado à Educação Física, o que pode ser um indicador de desvinculação desta disciplina às demais do currículo escolar. Diante disso, é preciso que os Cursos de Licenciatura em Pedagogia, ao formarem professores para atuar na Educação Infantil e nos AIEF para trabalhar com todas as áreas do conhecimento, organizem suas estruturas curriculares de modo a oferecer bases teóricas e metodológicas para trabalhar todas as áreas do conhecimento. Também é de fundamental importância a Formação Continuada em serviço, para que os professores reflitam sobre sua prática pedagógica e encontrem meios de superação dessas lacunas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar – Anos Iniciais do Ensino Fundamental – Prática Pedagógica – Professores da Educação Básica.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), aluna do Programa de Pós-Graduação/Especialização em Educação Física Escolar da UFSM e professora efetiva da Rede Municipal de Restinga Seca/RS. Endereço eletrônico: lidianepuiatti@yahoo.com.br.

² Graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria, Mestrado em Ciência do Movimento Humano pela UFSM, professor do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM. Endereço eletrônico: matheussaldanha@smail.ufsm.br.

INTRODUÇÃO

A Formação de Professores vem ganhando cada vez mais destaque nas pesquisas da área da educação, especialmente em nível de pós-graduação. Essa temática é um campo amplo de possibilidades de pesquisa, incluindo aspectos tanto da Formação Inicial quanto da Formação Continuada de Professores.

Com relação à Formação Inicial, o Curso de Pedagogia vem sendo bastante discutido, pela sua história e por sua tradicional indefinição de perfil profissional, de objeto de estudo do curso e também de seu campo de atuação.

Frequentemente esse curso de graduação recebe críticas quanto à sua organização e/ou ao seu desenvolvimento. Também se questiona sobre a competência desses profissionais para atuarem em sala de aula para desenvolver conteúdos específicos das diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, por conta da cultura escolar, há disciplinas que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são trabalhadas por especialistas, ou seja, por algum profissional que tenha formação inicial na área disciplinar, e não formação inicial em Pedagogia (ou cursos equivalentes, como Curso Normal e Curso Normal Superior). A disciplina de Educação Física é um desses exemplos, em que é ministrada por um profissional com formação inicial em Educação Física.

Uma possível causa para isso é que, por um lado os professores com formação inicial em Pedagogia sentem insegurança para trabalhar esses conteúdos; por outro lado, os professores especialistas dizem ter mais conhecimento para ensinar tais conteúdos. Isso porque ainda defende-se a idéia que um professor do ensino primário precisar saber *menos* do que um do secundário, apoiados no princípio da definição do saber de um professor em função do que cada um tem de ensinar (MONTERO, 2001).

Nesse pensamento, o professor secundário, ou seja, o 'professor especialista', estaria melhor preparado para atuar em sala de aula, pois, teoricamente, sabe melhor o conteúdo a ser trabalhado. No entanto, isso não é possível mensurar. Além disso, não basta o professor saber o conteúdo a ser ensinado; há um rol de saberes/conhecimentos que os professores lançam mão ao ensinar.

Normalmente, é o professor com formação inicial em Pedagogia (ou cursos equivalentes) quem trabalha todas as áreas disciplinares com as crianças. O termo *professor*

unidocente surge desta prática, ou seja, unidocente é o professor que leciona todas as disciplinas arroladas no currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Defendemos aqui a relevância da unidocência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dentre outros motivos porque mantém a dimensão da totalidade, necessária às experiências educativas de todos os níveis de ensino. Com essa visão não fragmentária dos conteúdos, as experiências educativas tornam-se significativas e capazes de estabelecer relações entre o mundo da escola e a sua realidade. No caso da Educação Física, a fragmentação dos saberes escolares e a conseqüente hierarquização de certas disciplinas reduzem o fazer pedagógico da Educação Física a uma atividade meramente prática, sem o caráter reflexivo (DEBORTOLI, LINHALES e VAGO, 2002).

Ainda segundo Ayoub (2005), a organização curricular em disciplinas com a presença de “especialistas” na Educação Infantil (e nós incluímos aqui também os Anos Iniciais do Ensino Fundamental) é uma discussão complexa, que demonstra os riscos de uma abordagem fragmentária de conhecimento e de criança.

Não há, ainda, uma Educação Física Infantil voltada para as especificidades da infância. Muitas vezes a criança é concebida somente como um futuro adulto. Essa concepção faz com que as aulas de Educação Física se resumem a treinamentos de esportes, tratando a criança como um possível atleta bem sucedido (OLIVEIRA, 2005).

Nesse sentido, é de fundamental importância discutir sobre as práticas docentes desses professores atuantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), pois é nos primeiros anos de vida escolar que as crianças constroem a base dos saberes de cada área disciplinar.

Investigar como os professores que atuam nos AIEF compreendem cada área disciplinar é importante, pois essas compreensões interferem na sua prática pedagógica.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar como a compreensão dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF), na disciplina de Educação Física, interfere na sua prática pedagógica.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS

A Educação Física escolar tem assumido, durante os anos em que está inserida na escola como componente curricular, diferentes papéis.

Até a década de 80, do século passado, a Educação Física, na escola, era trabalhada com o objetivo de melhorar a aptidão física dos alunos, mediante treinamentos. A partir dessa década, esse modelo passa a ser contestado, gerando uma crise de identidade nos pressupostos e na forma como ela vinha sendo trabalhada na escola (BRASIL, 2000).

Foi a partir dessas discussões que as políticas educacionais referentes à Educação Física escolar mudaram significativamente: a educação física, que até então era voltada para os alunos de 5ª a 8ª série, ganha espaço e passa a ser priorizada também na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No entanto, ainda hoje nas escolas essa área do conhecimento é tratada de forma “marginal”, ou seja, geralmente prioriza-se outras áreas do saber consideradas mais importantes (BRASIL, 2000).

Essa marginalidade pode acontecer tanto por parte da escola que, muitas vezes, não seleciona e organiza conteúdos para essa disciplina, como também por parte do professor, no caso o unidocente, que não concebe a Educação Física como parte importante para o desenvolvimento do ser humano e acaba por não incluí-la em seus planejamentos.

Em pesquisa realizada com graduandos em Pedagogia e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ayoub (2005) constatou que os pesquisados raramente escreveram, nas suas memórias escolares, sobre as aulas de educação física que tiveram quando eram pequenos; suas memórias são relatadas a partir da 5ª série do Ensino Fundamental. Quanto a essa constatação, a autora afirma que “nas séries iniciais, muitas vezes a educação física é lembrada pela sua ausência como uma atividade regular, como algo que acontece esporadicamente, ficando à mercê da “sobra” de tempo das outras matérias consideradas mais importantes” (AYOUB, 2005, p.4).

Quando a Educação Física é tratada como componente curricular e é inserida, sistematicamente, no currículo escolar, ela pode assumir diferentes papéis, tais como atividade recreativa, atividade de preparação física e de competição, atividade de experiências corporais e de conhecimento do seu corpo, etc.

Esses diferentes papéis que a Educação Física assume na escola são conseqüências das diversas práticas escolares vivenciadas na escola, desde que ela foi inserida como componente curricular. Essas diversas práticas dizem respeito às distintas compreensões que cada professor possui sobre a Educação Física. E essas distintas compreensões são construídas parte pelas próprias vivências escolares que o professor experimentou quando foi aluno, parte pela sua formação inicial.

Ao longo de sua história, várias tendências emergiram a partir das relações dessa área de conhecimento com as diferentes ciências, dentre as principais estão: abordagem desenvolvimentista, tendo como principal foco a aquisição e a aprendizagem de habilidades e o desenvolvimento motor; abordagem construtivista, que dá ênfase ao desenvolvimento cognitivo; abordagem crítico-superadora, que tem como foco a cultura corporal; abordagem crítico-emancipatória, que defende a criticidade para a emancipação do sujeito (LAVOURA; BOTURA e DARIDO, 2006).

Essas diferentes tendências influenciaram a maneira de a Educação Física ser trabalhada, passando pelos diferentes focos/ênfases, de acordo com o período histórico e a abordagem que se acreditava ser mais eficiente para a aprendizagem do aluno.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), atualmente está se buscando uma superação da concepção de Educação Física meramente prática. Essa superação busca a inclusão das dimensões cultural, social, política e afetiva, as quais estão presentes no corpo das pessoas, dos cidadãos. Esta concepção defende a abordagem dos conteúdos da Educação Física como “expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos” (BRASIL, 2000, p.25).

Esse mesmo documento propõe que a Educação Física escolar ofereça oportunidades a todos os alunos para que estes desenvolvam suas potencialidades de forma democrática, visando um aprimoramento enquanto seres humanos. Isso quer dizer que a escola tem de oferecer subsídios para que os alunos tenham acesso às diferentes práticas relacionadas à cultura corporal e, a partir disso, desenvolvam o respeito à diversidade.

Esse acesso às diferentes práticas de cultura corporal deve ser ofertado desde os primeiros anos de vida escolar. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) indica que o movimento humano não é o simples deslocamento do corpo no espaço; ele constitui em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre

o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, interagindo com as pessoas por meio de sua expressão.

Além disso, segundo o PCN (BRASIL, 2000, p.15) o desenvolvimento de atividades físicas nos primeiros anos de vida escolar é importante porque “possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais (...) com finalidades de lazer, expressões de sentimentos, afetos e emoções”.

No entanto, muitas vezes, as práticas de Educação Física ficam limitadas, no caso das crianças, a brincadeiras, ou então, a atividades físicas que as crianças gostam, não tendo acesso a outros conteúdos da Educação Física. Ayoub (2005) afirma que o gosto é socialmente construído e que se gosta, em princípio, do que se conhece. Assim, não podemos restringir as aulas de Educação Física simplesmente ao que os alunos gostam, mas propiciá-los diferentes vivências.

Defendendo a perspectiva crítica-superadora da Educação Física, o Coletivo de Autores (1992) propõe que a escola tenha uma proposta clara de conteúdos, e que estes conteúdos dêem suporte à leitura da realidade e, com isso, realize vínculos com Projetos Político-Pedagógicos de mudanças sociais. Assim, a escola deve fazer uma seleção e uma organização de conteúdos que tenha coerência com a realidade do aluno e que dê suporte a essa leitura da realidade.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA CRIANÇAS NAS MONOGRAFIAS DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA UFSM

Tendo em vista a relevância de realizar levantamento bibliográfico referente à temática de estudo para tomarmos conhecimento do que está sendo discutido sobre o assunto, apresentamos, nesta seção, um estudo analítico das monografias produzidas no âmbito do Curso de Pós-Graduação, nível de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em relação à temática Educação Física Escolar para Crianças.

Para a coleta das informações, fomos até a coordenação do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM, local onde está localizado o acervo das monografias. Lemos, na listagem, os títulos de todas as

monografias entregues até 2009 à coordenação; selecionamos os títulos que se referiam à temática da Educação Física Escolar para Crianças; e solicitamos à coordenação da Pós-Graduação os CDs com as monografias.

Após termos em mãos este material, iniciamos a leitura das monografias de modo a realizar uma síntese de cada trabalho. Para esta síntese, utilizamos um quadro contendo, dentre outras informações, o objetivo da pesquisa, as fontes de informação e o resumo da conclusão.

Dessa forma, de 2006 (primeiro ano de entrega das monografias nesta Pós-Graduação) a 2009 foram encontradas um total de oito monografias referentes à temática em estudo.

As monografias analisadas apresentam quatro enfoques distintos: (1) quatro monografias tratam da prática pedagógica em sala de aula, uma abordando os Saberes Docentes desenvolvidos na Educação Infantil, uma apresentando o perfil dos profissionais de Educação Física atuantes nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental em escolas de Santa Maria/RS, e duas abordando a elaboração e o desenvolvimento do planejamento didático; (2) duas monografias enfocando a Formação Inicial de Professores, uma sobre a preparação que os Cursos de Pedagogia e de Educação Física proporcionam para atuação na disciplina de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e outra sobre dificuldades de estagiários do Curso de Educação Física na elaboração dos planejamentos didáticos para alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; (3) uma monografia com enfoque na criança, seus movimentos e suas concepções sobre Educação Física na escola; (4) uma monografia que apresenta um levantamento bibliográfico sobre concepções de infância contidas em produções científicas.

Percebe-se uma variedade de pesquisas que tratam da Educação Física Escolar para Crianças; variedade essa não no número de produções, mas de enfoques dados a cada pesquisa.

Com este levantamento destacamos a escassa produção com *ênfase na criança*, ou seja, colocando a criança como o sujeito da pesquisa, entendendo sua especificidade para o trabalho com as áreas do conhecimento, principalmente da Educação Física, tida, muitas vezes, como o espaço destinado ao brincar livremente.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Neste item discorreremos sobre as fontes de informações, os instrumentos para coleta dessas informações, bem como os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

Em relação à abordagem de pesquisa, esta configura-se em uma *pesquisa qualitativa*, tomando por base Flick (2009, p.8), o qual afirma que esse tipo de pesquisa visa abordar o mundo “lá fora” (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro”.

Fontes de informações

As fontes de informação desta pesquisa são os professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Restinga Sêca/RS e que são responsáveis por trabalhar a disciplina de Educação Física.

A escolha por esses sujeitos se dá pelo motivo de a autora deste trabalho estar atuando, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como professora daquele município e perceber uma forma particular como é tratada a Educação Física neste segmento de ensino: além do professor regente, há um professor, geralmente com formação inicial em Pedagogia que desenvolve, uma vez por semana, suas atividades na turma, no período de quatro horas. Esse professor é chamado de *Professor Itinerante* e recebeu esta denominação porque estes professores trabalham cada dia em uma turma diferente. É esse professor o responsável por trabalhar os conteúdos da disciplina de Educação Física, além de ser responsável, também, por trabalhar conteúdos das disciplinas de Ensino Religioso e de Artes.

Essa organização foi discutida entre professores daquele município e a Secretaria Municipal de Educação por volta do ano de 2000 para garantir o direito de os professores elaborarem seus planejamentos didáticos dentro da sua carga horária, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; (BRASIL, 1996).

No contexto desta pesquisa, isso quer dizer que dos cinco turnos de trabalho semanais, em quatro deles o professor regente trabalha em sala de aula, e um turno é

reservado para seu planejamento didático, normalmente realizado fora da escola, à critério de cada professor.

No turno reservado ao professor regente para planejamento, o professor itinerante assume a turma e é responsável por trabalhar três disciplinas curriculares: Educação Física, Artes e Ensino Religioso.

Cabe ressaltar que esse professor itinerante pode ser contratado através do Centro de Integração Empresa-Escola (CIE-E)¹, caso esteja cursando nível superior ou nível de pós-graduação, ou ser professor concursado do município. Neste segundo caso ele tem os mesmos direitos salariais e de níveis de carreira do que o professor regente, inclusive tem assegurado o direito de um turno de planejamento; ou seja, professor regente e professor itinerante têm equivalência.

Embora seja o professor itinerante o responsável por trabalhar essas três disciplinas, nada impede que o professor regente da turma também as trabalhe. Isso dependerá do planejamento de cada professor.

De um total de 14 (quatorze) Professores Itinerantes, no ano de 2009, 12 (doze) deles aceitaram participar da pesquisa. Cabe destacar que esse número de Professores Itinerantes varia de um ano para o outro, dependendo da demanda das escolas. Também variam os professores que trabalham as disciplinas de Artes, Ensino Religioso e Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por diversos motivos, dentre eles, ajustes de carga horária, escolha pessoal do professor em trabalhar com essas três disciplinas, ajustes de horário por causa de motivos pessoais, etc.

Instrumentos de coleta de informações

Para a coleta de informações, utilizamos **questionário** e **entrevista**. O *questionário* caracteriza-se como instrumento que é preenchido pelos sujeitos da pesquisa, sem intervenção direta do pesquisador. De acordo com Triviños (1987), os questionários podem ser constituídos de perguntas abertas, em que o pesquisado tem responder as perguntas de forma mais elaborada, já que não é a intenção do pesquisador antecipar/induzir suas respostas; perguntas fechadas, em que tem de incluir todas as possibilidades de respostas que se possam esperar do pesquisado; ou perguntas mistas, composto por perguntas abertas e fechadas. Nesta pesquisa, utilizamos o questionário com perguntas fechadas, pois teve por

objetivo incluir todas as possibilidades de resposta, dando uma direção para o pesquisado, sem induzi-lo a uma resposta.

O objetivo do questionário era levantar o perfil profissional dos sujeitos da pesquisa. Sendo assim, era constituído por perguntas diretas sobre sua Formação Inicial, Formação Continuada, alguns aspectos relativos à sua atuação profissional, como por exemplo, número de escolas que trabalha, tempo de experiência profissional na Educação Básica, tempo de experiência profissional como Professor Itinerante etc, e bibliografias que sustentam a sua prática.

Outro instrumento para coleta de informações foi a *entrevista*. Na literatura da área são encontradas diversas classificações de entrevista, conforme o grau de estruturação que ela apresenta. As classificações mais utilizadas são as entrevistas estruturadas e as entrevistas não-estruturadas. A primeira caracteriza-se pela existência de um roteiro de questões previamente elaborado que organiza a realização da mesma. A segunda caracteriza-se por não haver roteiros de questões previamente elaborados; o entrevistador pode introduzir o tema da pesquisa pedindo que o sujeito fale um pouco sobre assunto e, eventualmente, ir inserindo alguns tópicos de interesse. Para esta pesquisa utilizamos a entrevista estruturada.

Esta entrevista era composta por perguntas sobre os motivos que levou a exercer a docência como Professora Itinerante, quais os principais objetivos planeja desenvolver nas aulas de Educação Física, quais conteúdos costuma trabalhar, quais dificuldades (de estrutura física e de sua prática pedagógica) encontra para desenvolver as aulas de Educação Física, e qual a opinião sobre as disciplinas de Artes, Ensino Religioso e Educação Física ficarem sob responsabilidade do Professor Itinerante e não do professor regente da turma. Este instrumento de pesquisa tinha por objetivo levantar concepções dos Professores Itinerantes sobre a Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Procedimentos metodológicos

Primeiramente entramos em contato com a Secretaria de Educação daquele município para apresentarmos o projeto e avaliar possibilidade de realização da pesquisa com os professores daquele município. Tendo resposta positiva, mapeamos as escolas municipais, tanto da zona urbana quanto da zona rural, bem como o endereço e número de telefone para contato, além do nome dos professores responsáveis por trabalhar a disciplina de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Após, entramos em contato com cada escola a fim de apurar os horários em que os professores sujeitos da pesquisa estariam na escola. Depois disso, fomos a cada escola, apresentamos nosso projeto para cada sujeito e perguntamos sobre possibilidade e/ou interesse em contribuir para a pesquisa². Nesse primeiro encontro já levávamos o questionário a ser respondido pelo sujeito.

Como já foi mencionado anteriormente, dos 14 (quatorze) professores que atuaram em 2009 como itinerantes, 12 (doze) deles aceitaram participar da pesquisa.

Após o primeiro contato com os sujeitos, em que eles já haviam respondido e entregue o questionário, contatamos novamente esses professores para agendar local e horário da entrevista. A grande maioria das entrevistas foi realizada na escola em que o professor trabalhava.

Das doze entrevistas realizadas, quatro delas não foram gravadas. Por motivo de distância de uma das escolas, incompatibilidade de horário entre a pesquisadora e o sujeito da pesquisa ou por sujeitos não desejarem gravar sua fala, decidimos por entregar (ou, no caso da escola distante, enviar) o roteiro da entrevista e deixar que o sujeito respondesse, sem a presença do pesquisador, as perguntas, e depois entregasse suas respostas.

Temos a consciência de que este procedimento limitou-nos de realizar outras perguntas que surgiriam com a fala desses sujeitos e também limitou-nos de fazer uma análise mais aprofundada, uma vez que suas respostas foram mais sintéticas do que as entrevistas que foram audiogravadas. Mesmo assim, foi bastante valioso “ouvirmos” esses sujeitos.

Após todas as entrevistas serem transcritas, fizemos tabulações cruzadas (GIBBS, 2009), ou seja, construímos tabelas de modo a agrupar as respostas de todos os sujeitos entrevistados relativo a cada questão do roteiro. Isso facilitou uma comparação sistemática entre as respostas dos sujeitos e também facilitou a elaboração da idéia geral desses sujeitos referente a cada pergunta do roteiro.

Após essas tabulações, destacamos as principais ‘falas’ dos sujeitos, de modo a sistematizar suas idéias. Por último, relemos essas principais falas e elaboramos a idéia geral desses sujeitos, com aspectos comuns e aspectos distintos referente a cada questão do roteiro da entrevista.

No caso dos questionários as respostas também foram organizadas em tabela, de modo a possibilitar a identificação do perfil profissional dos sujeitos da pesquisa.

A seguir apresentamos a análise das informações obtidas em campo, tanto através do questionário quanto através da entrevista.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS EM CAMPO

Para melhor sistematizar as respostas contidas nos questionários e nas entrevistas, elaboramos questões de pesquisa. São essas questões que nos ajudarão a atingir nosso objetivo de pesquisa. Vejamos, a seguir, cada uma dessas questões.

- *Qual é o perfil profissional dos professores itinerantes que atuam nos AIEF da rede municipal de Restinga Sêca/RS?*

Para responder a esta questão de pesquisa utilizamos as tabulações dos questionários. Todos os sujeitos da pesquisa (doze, no total) são do sexo feminino, o que não nos causa surpresa, visto que a feminização do ensino é histórica e está presente até os dias atuais.

No que se refere à sua primeira formação para atuar como docente, dez das doze professoras concluíram o Curso Normal. Quanto a Curso Superior, oito professores concluíram o Curso de Pedagogia, uma concluiu o Curso de Educação Artística, uma concluiu o Curso de Letras-Espanhol e uma está cursando Pedagogia. Apenas uma delas não cursa/cursou algum Curso de Nível Superior.

Quanto a Cursos de Pós-Graduação, seis delas possuem essa formação, sendo que uma ainda não o concluiu. Duas delas possuem Especialização em Ensino Religioso, uma em Psicopedagogia, uma em Educação Infantil e, ainda, uma em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação. Cabe ressaltar que nenhuma delas tem Pós-Graduação na área da Educação Física.

A maioria das professoras, oito delas, trabalha apenas em uma escola, seja com 20 ou com 40 horas de trabalho semanais. Apenas dois dos sujeitos são contratados pelo CIE-E; as demais são professoras efetivas do município, o que, de certa forma, garante um ensino contínuo, com o mesmo professor do início ao fim do ano letivo, não correndo o risco de terminar o contrato do estagiário e ter de mudar de professor no decorrer do ano letivo.

O número de alunos por turma varia bastante, dependendo do tamanho e da localização de cada escola.

O tempo de experiência profissional docente varia bastante de um professor para outro, sendo o mínimo de três anos e o máximo de vinte e cinco anos de serviço, contados os anos de contrato, inclusive pelo CIE-E.

Já o tempo de experiência profissional como Professora Itinerante é bem menor, variando de um a oito anos. Esse tempo de experiência é compatível com o tempo em que essa organização escolar foi implementada no município.

Quanto à participação dos sujeitos da pesquisa em cursos de educação em geral, a grande maioria declarou ser freqüente; apenas uma delas disse que raramente participa de tais cursos. Porém, quanto às suas participações em cursos relacionados ao campo da Educação Física, a grande maioria (nove) declarou participar raramente desses cursos e três delas declarou não participar.

Sobre as bibliografias que sustentam a prática de cada professor, a maioria delas (sete) não respondeu a esta questão. Algumas escreveram o nome de alguns autores, dentre eles Paulo Freire, Gardner, Vygotsky, Olga Reverbel, Augusto Boal, sendo que estes dois últimos autores são da área da Arte. Alguns dos sujeitos escreveram que se baseiam na Proposta Pedagógica da escola, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em Livros Didáticos. Destacamos aqui que nenhuma das professoras citou autores da área da Educação Física.

- *Quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores itinerantes para desenvolver atividades relacionadas à área da Educação Física?*

Esta questão de pesquisa foi respondida por meio da entrevista, em duas perguntas distintas, uma relacionada à estrutura física da(s) escola(s) onde trabalha e outra relacionada à prática pedagógica.

Quanto à estrutura física, a maioria delas se referiu a falta de materiais e de espaço adequado, principalmente em dias de chuva. Uma das entrevistadas citou, ainda, a preocupação com os Deficientes Visuais, em que os espaços devem ser adequados para que esses possam desenvolver as atividades.

Algumas das entrevistadas disseram não ter dificuldades, pois há, nas escolas em que trabalham, quadra de esportes. Quanto a materiais, algumas dizem solicitar para que os alunos tragam para confeccionar em sala de aula. Uma das entrevistadas observou que a Secretaria de Educação do município fornece bastantes materiais para uso em atividades de

Educação Física, porém, não em quantidade suficiente, segundo a fala de outra entrevistada.

Observamos que a maioria dos professores entrevistados vê a quadra de esportes como único lugar adequado para realizar atividades de Educação Física. Essa constatação pode ser evidenciada em várias falas, dentre elas: *"No momento, nenhuma porque nós acabamos de receber a quadra, e materiais a gente confecciona, né"* (Prof.2); *"As principais dificuldades é que só tem uma quadra e a quadra é para a Área³"* (Prof.6); *"O nosso pátio é pequeno, o espaço físico é muito restrito. Nós temos a pracinha para os pequeninhos, agora temos uma quadra coberta, que era uma reivindicação de anos, que é uma maravilha, né"* (Prof.11).

Essa "interpretação do conhecimento atinente à Educação Física como "um saber escolar da quadra", considerado, portanto, como "de fora" da escola; ou como "saber escolar realizado no pátio" e, assim, tratado como tempo de descanso e de recomposição para novos trabalhos sérios em sala de aula" é um dos problemas pedagógicos que exigem enfrentamento, conforme nos aponta Debortoli, Linhaes e Vago (2002, p.95).

O fato de os professores se remeterem, imediatamente, à quadra de esportes quando perguntados sobre condições físicas da escola para trabalhar a disciplina de Educação Física é um indicador de desvinculação desta disciplina às demais do currículo escolar. Ou seja, cria-se, mesmo que inconscientemente, a idéia de que é somente na quadra de esportes que se desenvolvem conteúdos da área da Educação Física. Em consequência disso, a Educação Física não é vista como um componente curricular, pois é realizada 'fora da escola'.

Quanto às dificuldades encontradas na prática pedagógica, duas das entrevistadas disseram não encontrar nenhuma. As demais citaram dificuldades diversas, desde aquelas de relacionamento com os alunos até falta de conhecimento maior para trabalhar com tal disciplina. Vejamos algumas das respostas: *"Acompanhar o pique deles (risos)"* (Prof.2); *"A principal dificuldade é a interação entre os alunos e a falta de educação"* (Prof.3); *"Ah, bastante dificuldade porque eu não tenho a preparação, eu fiz Pedagogia, eu não tenho curso de Educação Física"* (prof.6). *"Falta de conhecimento maior das atividades apropriadas para cada faixa etária, falta de tempo para pesquisa e de cursos de capacitação"* (Prof.8); *"tem muitas turmas que são agitadas, mas a gente está conseguindo controlar (...)"* (Prof.10); *"A Pedagogia te dá um leque, né, te abre, mas tu não tem principalmente a noção da fisiologia do corpo, né"* (Prof.11); *"Para mim seriam cursos de capacitação"*

onde hoje meu embasamento teórico das atividades é nas coleções que adquiro e experiências de anos de trabalho” (Prof.12).

Destacamos, aqui, um ponto fundamental: a necessidade, declarada por alguns professores, de ter um conhecimento maior de conteúdos da área da Educação Física e de embasamento teórico sobre esse campo.

Uma das monografias que analisamos para tomarmos conhecimento do que está sendo discutido sobre esse assunto apresenta a declaração de professores com formação inicial em Educação Física, atuantes nos AIEF, que a sua formação inicial contribuiu muito pouco para sua prática profissional. Outra monografia aponta que alunos estagiários do mesmo curso, também atuantes nos AIEF, apresentaram falta de clareza na seleção de conteúdos, fazendo com que estes fossem tratados de forma descontínua. Diante disso, é preciso que os Cursos de Formação de Professores repensem suas estruturas curriculares para que estas lacunas não continuem a existir.

Para aqueles professores com formação inicial já concluída, é preciso uma formação continuada, em serviço, de qualidade; uma formação contínua em que sejam discutidos assuntos da sua realidade escolar, e não somente assistir palestras, ou então, participar de cursos/seminários de curta duração, com temas gerais e sem discussões produtivas para seu contexto de trabalho.

Uma das professoras observou um fato bastante recorrente nas aulas de Educação Física em geral: *“às vezes, eles querem só jogar bola, jogar bola, jogar bola. (...) parece que Educação Física é só jogar bola. Aí tu vai trabalhar outras coisas e eles ficam “ah, a gente não quer!”. Acho que é isso, assim, tu tirar esse ritual do futebol, né, que é muito forte, desde pequenininhos é muito forte”* (Prof.4).

Essa atitude dos alunos mencionada por essa professora é fruto, da cultura que eles vivenciam, em que os esportes coletivos ganham maior importância do que os demais conteúdos:

o esporte, enquanto dimensão da cultura, é parte ou imagem idealizada da cultura que constitui o objeto de uma aprovação social e constitui de qualquer modo sua *versão autorizada*, sua face legítima. O esporte representa uma dimensão daquilo que a sociedade aprovaria para ser ensinado e vivenciado na escola. (SILVA, 2005, p.2299, grifos do autor).

Nesse sentido, a simples realização da atividade física, ou seja, o ‘jogar futebol’ somente pelo esporte, corrobora o “saber escolar da quadra”, além de confirmar, também, a influência da mídia para a prática de esportes mais valorizados na sociedade.

Talvez a maior dificuldade encontrada pelos professores entrevistados, embora por nenhum deles declarado, seja a de problematizar atividades cotidianas que os alunos realizam. Ou seja, explorar o caráter reflexivo de uma atividade meramente prática.

- *Como a disciplina de Educação Física é trabalhada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelas Professoras Itinerantes?*

Para responder a esta questão de pesquisa utilizamo-nos de três perguntas da entrevista, uma delas referente ao papel da Educação Física para o desenvolvimento do aluno, outra referente aos seus principais objetivos nessas aulas e outra referente aos conteúdos que são trabalhados nessas aulas.

O papel da Educação Física foi remetido, na maioria da fala dos entrevistados, ao desenvolvimento motor, tanto amplo quanto fino, e à socialização. Vejamos algumas falas: *"Acredito ser de grande importância porque o aluno... ele melhora o seu desempenho na sala de aula. Também é visível o crescimento dele em relação à coordenação, à própria grafia das palavras também, a coordenação motora fina, a socialização, até mesmo as atividades do simples deixar brincar"* (Prof.2); *"desenvolver na criança as habilidades motoras, a criatividade"* (Prof.3); *"Acho importante a Educação Física não apenas para a "formação" física das crianças, mas também a socialização, coordenação, atenção e o desenvolvimento cognitivo do aluno. Muitos problemas de aprendizagem são superados com atividades físicas"* (Prof. 8).

Uma professora explicitou que o papel da Educação Física é o autoconhecimento: *"Acho super importante porque trabalhar o corpo... na verdade não é só o corpo, é o espírito, a mente. Então é o momento que eles têm para se conhecer"* (Prof.4).

Pela fala das entrevistadas, percebemos que a maioria das professoras desenvolve seu planejamento didático com base na abordagem desenvolvimentista. De acordo com Lavoura, Botura e Darido (2006) trabalhar com essa abordagem, que tem como foco a aquisição e a aprendizagem de habilidades e o desenvolvimento motor, é muito rica quando proporciona aos alunos um desenvolvimento psicomotor amplo, principalmente quando estes estão na fase de desenvolvimento das habilidades fundamentais. No entanto, deve-se ter o cuidado para não tornar a Educação Física uma subdisciplina para o aprendizado das outras disciplinas do currículo escolar.

Quanto aos objetivos que esses professores planejam atingir nas aulas de Educação Física, a resposta foi muito semelhante, ou seja, as aulas desses professores são planejadas visando a socialização, o desenvolvimento motor e o relacionamento pessoal.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do 1º e do 2º ciclos (referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental),

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 2000, p.15).

Além disso, a Educação Física escolar apresenta-se, para a maioria das crianças e jovens matriculados na rede pública de ensino, “quase que como a única possibilidade de conhecimento, sistematização, vivência e problematização dos saberes relacionados às práticas corporais de movimento culturalmente organizadas” (DEBORTOLI, LINHALES e VAGO, 2002, p.95). Por isso, tem de ser desenvolvida com qualidade, para que os alunos tenham o acesso e a vivência com diferentes conteúdos desta área disciplinar.

Os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física para as crianças são coerentes com os objetivos que tais professores disseram planejar atingir.

Logo, os conteúdos trabalhados são: “*Equilíbrio, lateralidade, exercício de relaxamento para eles se acalmarem, sempre faço o exercício do toque [toque no corpo dos colegas]*” (Prof.1); “*jogos de corrida variados; jogos com bola; atividades com corda; atividades em círculo; atividades de postura*” (Prof.3); “*atividades de coordenação, atenção, socialização, brincadeiras, agilidade, destreza, equilíbrio, competição, entre outras*” (Prof.8); “*Jogos com regras definidas e compartilhados, brincadeiras que envolvem equilíbrio, ritmo e coordenação, jogo cooperativo, utilização de circuitos, brincadeiras cantadas, dança*” (Prof.12).

Tendo como base as respostas das professoras entrevistadas, percebe-se que a maioria delas privilegia atividades sem relação direta com as outras áreas disciplinares, ou seja, a Educação Física é trabalhada como *atividade física*, ou sem relação com a própria Educação Física.

Apenas duas professoras demonstraram, através de suas falas, resquícios de integração com as demais disciplinas ou, então, de relação com sua vida cotidiana, que não fossem somente visando o desenvolvimento físico dos alunos: “*Na 4ª série, por exemplo, tem voleibol, handebol, basquete e (...) futebol, mas esse ano, como foi ano olímpico, né, a gente fez uma abordagem... ou então quando algum atleta se destaca, alguma coisa assim eu costumo fazer um estudo, tem*

a questão da mídia, também, né” (Prof.2); “ Ah, na área de teatro, alguma dança, encenação, a gente faz mais ou menos junto” (Prof.10).

De acordo com os PCN para a Educação Física, 1º e 2º ciclos, “Independentemente de qual seja o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social)” (BRASIL, 2000, p.24).

O mesmo documento cita, ainda, um exemplo: “Sobre o jogo da amarelinha, o voleibol ou uma dança, o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los” (BRASIL, 2000, p.24).

Quando perguntados sobre a opinião de as disciplinas de Artes, Ensino Religioso e Educação Física estarem sob responsabilidade do professor itinerante e não do professor regente da turma, os entrevistados tiveram opiniões divergentes. Alguns explicitaram que não deveria ser assim, pois é pouco tempo para, em somente um turno, trabalhar essas três disciplinas. Outros professores opinaram que seria preciso um professor com formação inicial em Educação Física para trabalhar conteúdos dessa disciplina, pois dizem não ter preparação para desenvolver tais atividades. Alguns dos professores disseram ser positiva essa decisão, pois, segundo uma professora, essas três disciplinas geralmente são pouco trabalhadas e, tendo um professor somente para isso, fica garantido que elas serão, de fato, trabalhadas.

Apenas uma das professoras opinou ser negativo essa organização escolar porque não possibilita a integração dessas disciplinas com as demais do currículo escolar.

Salientamos que embora algumas professoras opinaram ser negativo esse tipo de organização, apenas uma citou a não integração entre as disciplinas como motivo de sua opinião.

Isso pode ser um indicador de que não há a preocupação, por parte das professoras itinerantes, de integração curricular entre essas três disciplinas (Artes, Ensino Religioso e Educação Física) com as demais, que é de responsabilidade do professor regente desenvolvê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento desta pesquisa esperamos ter contribuído para o campo da educação, em especial para a educação física escolar, tendo como foco os professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No contexto particular de pesquisa, acreditamos ter contribuído para se ter uma visão ampla e completa da compreensão da área de conhecimento chamada de Educação Física dentro do contexto dos AIEF, já que a pesquisa abrangeu quase a totalidade dos professores atuantes neste segmento de ensino, em relação a essa área de conhecimento.

Vimos presentes, nas 'falas' das entrevistadas, opiniões divergentes e convergentes sobre alguns aspectos importantes relacionadas à área da Educação Física escolar, como já foi mencionado durante o texto.

A disciplina de Educação Física, pelo que percebemos, torna-se, muitas vezes, uma atividade física. Essa prática é fruto de uma cultura escolar bastante comum nas escolas e que reforça a Educação Física como tempo de recreação, não sendo dado a ela o reconhecimento de componente curricular.

Diante disso, é preciso que os Cursos de Licenciatura em Pedagogia, ao formarem professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para trabalhar inclusive a disciplina de Educação Física, organizem suas estruturas curriculares de modo a sustentar essas demandas e a oferecer bases teóricas e metodológicas para trabalhar todas as áreas do conhecimento.

Também é de fundamental importância a Formação Continuada em serviço, para que os professores reflitam sobre sua prática pedagógica e encontrem meios de superação dessas lacunas.

É importante, também, que as secretarias de educação, seja ela municipal, estadual ou federal, não priorize certas disciplinas escolares em detrimento de outras, por elas serem, social e historicamente menos valorizadas, como é o caso das disciplinas de Artes, Ensino Religioso e Educação Física, pois se elas estão elencadas no currículo escolar, devem ter o mesmo tratamento e a mesma valorização que as demais disciplinas deste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. 'Memórias da Educação Física Escolar'. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14., Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 1., 04-09 Set. 2005, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. **Anais...** p.2261-2270 (CD ROM).

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em 18/08/09.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção "Magistério – 2º grau"; Série "Formação do professor").

DEBORTOLI, José; LINHALES, Meyli; VAGO, Tarcísio. 'Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física "para" e "com" as crianças'. In: **Pensar a prática.** Universidade Federal de Goiás, p.92-105, jul.jun. 2001-2002.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção "Pesquisa qualitativa").

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LAVOURA, Tiago Nicola; BOTURA, Henrique Moura; DARIDO, Suraya Cristina. 'Educação Física Escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica'. In: **Revista da Educação Física.** Maringá, v.17, n.2, p.203-209, 2006.

MONTERO, Lourdes. **A construção do conhecimento profissional docente.** Tradução de Armando Pereira da Silva. Lisboa, Instituto Piaget, 2001. (Coleção "Horizontes Pedagógicos", 120).

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. 'Concepção de infância na Educação Física Brasileira: primeiras aproximações'. In: **Revista Brasileira de Ciência do Esporte.** Campinas, v.26, n.3, p.95-109, mai.2005.

SILVA, Fabrine. 'O futebol nas aulas de Educação Física'. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 14., Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 1., 04-09 Set. 2005, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. **Anais...** p.2294-2303. (CD ROM).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

¹ O CIE-E é uma instituição filantrópica criada em 1969; é responsável pela captação de oportunidades junto às empresas e pela administração dos programas de estágio, incluindo o acompanhamento e a formalização da situação do estagiário (Fonte: <http://www.ciee-rs.org.br/internet2/institucional/ciee.jsp>. Acesso: 29/03/2010).

² Após contato com a Secretaria de Educação para apresentação do Projeto, a mesma enviou ofício a cada escola, comunicando a autorização da pesquisa e o contato, por parte dos pesquisadores, com as escolas. Essa atitude da Secretaria de Educação facilitou nossa inserção nas escolas e também repercutiu na grande aceitação, por parte dos sujeitos, para participação na pesquisa.

³ "Área" entendida, aqui, como as séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série).